

CONSEQUÊNCIAS DA VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

João Gabriel Salvadego¹; Matheus Henrique Vivian²; Linéia Polli³; Jean Von Hohendorff⁴

1 Estudante do curso de Psicologia. IMED. salvadego2000@gmail.com

2 Estudante do curso de Psicologia. IMED. matheusvivian62@gmail.com

3 Psicóloga. Mestranda de Psicologia. Bolsista PROSUP/CAPES. Integrante do Grupo de Pesquisa Via-Redes. IMED. lineia.polli@hotmail.com

4 Orientador. Doutor em Psicologia e professor do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Psicologia. Coordenador do Grupo de Pesquisa Via-Redes. IMED.

jean.vonhohendorff@imed.edu.br

1 INTRODUÇÃO

A violência sexual contra crianças e adolescentes é um problema social, de saúde pública e direitos humanos que pode trazer consequências graves para as vítimas. De caráter mundial, a violência sexual ocorre em todos os países, atingindo indivíduos de todos os sexos e gêneros, idades e níveis socioeconômicos (World Health Organization [WHO], 2006).

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), lei que garante os direitos das crianças e adolescentes no Brasil, define que crianças e adolescentes não serão vítimas de exploração, crueldade, opressão e violência (Brasil, 1990). A violência sexual se caracteriza pela criança ou adolescente ser exposta a uma situação da qual não possui condições cognitivas e emocionais para compreender (WHO, 2006).

Entre os anos de 2011 a 2017 foram notificados 1.460.326 casos de violência, sendo que destes, 184.524 foram casos de violência sexual contra crianças e adolescentes. Em 70% dos casos a violência sexual ocorreu dentro de casa, caracterizando a violência intrafamiliar (Ministério da Saúde, 2018) que, na maioria das vezes, é perpetrada por pessoas próximas das vítimas (e.g., pai, mãe, padrasto, madrasta, irmãos, etc.) (WHO, 2006). Dentre as crianças vítimas, 51,2% delas se encontravam na faixa etária de um a cinco anos e, dentre os adolescentes, 67,8% se encontravam na faixa etária entre 10 e 14 anos (Ministério da Saúde, 2018).

As consequências resultantes da violência sexual contra crianças e adolescentes são caracterizadas como comportamentais (e.g., comportamentos hipersexualizados), cognitivas (e.g., crenças nucleares e distorções cognitivas), emocionais (e.g., culpa, medo, hostilidade, estresse), psicossociais (e.g., baixo rendimento acadêmico e prejuízo na socialização com pares) e biológicas (e.g., doenças sexualmente transmissíveis, gravidez) (WHO, 2006). Conhecer e identificar as consequências que crianças e adolescentes apresentam é essencial para intervir em casos de violência sexual (Hohendorff & Patias, 2017). Diante disso, objetivou-se realizar uma revisão sistematizada de estudos empíricos brasileiros acerca das consequências apresentadas por crianças e adolescentes vítimas de violência sexual.

2 MÉTODO

O presente estudo trata-se de uma revisão sistemática da literatura (Costa, Zoltowski, Koller, & Teixeira, 2015) acerca das consequências apresentadas por crianças e adolescentes vítimas de violência sexual. A busca foi realizada por dois juízes nas bases de dados ScientificElectronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) em 24 de junho de 2020. Os descritores foram previamente testados e selecionados por seu potencial de busca referente aos objetivos deste estudo, e ficaram definidos por: “abuso sexual” AND “crianças” AND “consequências”. Os critérios de inclusão que nortearam a busca foram: artigos publicados nos últimos cinco anos (2015-2020); menção às consequências da violência sexual contra crianças e adolescentes no título e/ou resumo; estudo empírico; produção em território nacional; escrito no idioma português (Brasil). O critério de exclusão foi: artigos que não estivessem disponíveis gratuitamente nas bases de dados.

Ao iniciar a busca com os descritores, foram identificados, por ambos os juízes, 14 artigos na base de dados SciELO e 101 artigos no portal BVS. Aplicando os critérios de inclusão e exclusão, foram pré-selecionados quatro estudos pelo juiz 1, sendo um na SciELO e três na

BVS, e cinco estudos pelo juiz 2, sendo um na SciELO e quatro na BVS. No total, as buscas dos dois juízes somaram nove artigos. Dos nove estudos selecionados, quatro foram encontrados por ambos e, com a exclusão de materiais repetidos, os artigos selecionados totalizaram em cinco.

Para auxiliar na coleta de informações, fez-se uso de uma ficha de leitura objetivando a organização dos dados obtidos com os artigos selecionados. Na ficha, as informações foram categorizadas em: título do artigo; autores; nome da revista, volume, número, página inicial e página final, ano; objetivos de estudo; descrição dos participantes; instrumentos empregados; local da coleta de dados; delineamento do estudo; indicação se houve ou não comparação entre adolescentes e adultos, ou entre adolescentes com diferenças de idade, gênero, raça, escolaridade e cenário socioeconômico; principais resultados do estudo; e principais conclusões do estudo.

Os cinco artigos selecionados foram lidos na íntegra pelos dois juízes. Destes cinco artigos, um foi excluído por não ter como um dos principais objetivos a análise das consequências da violência sexual contra crianças e adolescentes. Os quatro artigos restantes compõem a amostra analisada neste estudo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Teve-se como objetivo realizar uma revisão integrativa sistematizada de estudos empíricos brasileiros acerca das consequências apresentadas por crianças e adolescentes vítimas de violência sexual. Buscou-se, no método e resultados dos quatro artigos selecionados, dados provenientes à descrição e classificação das consequências da violência sexual apresentadas por crianças e/ou adolescentes. A Tabela 1 fornece as informações coletadas nos quatro estudos.

Tabela 1

Categorização dos artigos científicos:

Título	Características do abuso sexual em Santo André, São Paulo, Brasil: das vítimas ao agressor, do diagnóstico ao tratamento	Violência sexual contra adolescentes em Campo Grande, Mato Grosso do Sul	Violência Sexual contra Mulheres: um Estudo Comparativo entre Vítimas Adolescentes e Adultas	Violência sexual contra crianças: autores vítimas e consequências
Autoria e ano de publicação	Chehab et al. (2017)	Justino et al. (2015)	Nunes, Lima e Araujo (2017)	Platt, Back, Hauschild, e Guedert (2018)
Delineamento	Descritivo, empírico, exploratório e quantitativo	Transversal e descritivo	Quantitativo, exploratório e descritivo, de caráter retrospectivo	Transversal, descritivo, analítico e empírico
Instrumentos	Formulário de coleta de dados, entrevistas interpessoais, Wisc III, CAT-A, HTP, Matrizes Progressivas da Raven, DFH	QGIS Valmiera, fichas de notificação do SINAN	Formulário específico, fichas de notificação/investigação individual de dados sociais e de avaliação psicológica	SINAN e fichas de registro
Participantes	N=61 24 M, 34 F, idades entre 0 a 18 anos	N=172, 163F, 9M idades entre 12 a 18 anos	N=112 F, 51 adolescentes (12 a 18 anos) e 61 adultas	N=477 idades entre 0 a 15 anos
Consequências Apresentadas	Distúrbios cognitivos (34,4%), distúrbios emocionais (83,6%) e distúrbios comportamentais (54,1%)	Estresse pós-traumático (40,7%), transtorno comportamental (11,1%) e gravidez (8,7%)	Gravidez (37 adolescentes), DSTs (2 adolescentes) e estresse pós-traumático (7 adolescentes)	Tentativa de suicídio (1%), gravidez (1%), DST (3,4%), transtornos mentais (1,3%), transtorno do comportamento (22,4%) e transtorno de estresse pós-traumático [TEPT] (20%), sendo mais prevalentes no gênero masculino

*Nota: F (feminino); M (masculino); N (número de participantes/amostra).

Foram encontrados quatro artigos abordando especificamente as consequências da violência sexual contra crianças e adolescentes entre os anos 2015 a 2018. Todos os artigos foram de delineamento descritivo, a maioria (n=3) provenientes de dados secundários, sendo apenas um de dados provenientes de entrevistas e testes psicológicos. Este contou com entrevistas de 61 crianças e adolescentes de um ambulatório (Chehab et al., 2017). Nos três artigos com dados secundários, entre 51 e 174 fichas de notificação de violência sexual contra crianças e adolescentes foram analisadas (Justino et al., 2015; Nunes, et al., 2017; Platt et al., 2018).

Com relação às consequências descritas nos estudos analisados, três estudos (Justino et al., 2015; Nunes et al., 2017; Platt et al., 2018) abordam as consequências biológicas (e.g., gravidez e DSTs). No estudo de Nunes et al. (2017), que comparou a violência sexual sofrida por adolescentes e adultas, as adolescentes foram as que optaram por levar adiante a gravidez, sendo que a gestação se fez presente em quatro adolescentes para cada cinco adultas. A gravidez resultante de uma violência sexual costuma ser indicada como fonte de comprometimento físico, mental, social e em projetos de vida (Nunes & Morais, 2017). A violência sexual amplia a vulnerabilidade à atividade sexual mais precoce, sendo as DST's e gravidez não planejada consequências frequentes (Teixeira & Taquette, 2010).

Três dos artigos (Chehab et. al, 2017; Justino et al., 2015; Platt et al., 2018) abordaram as consequências comportamentais como frequentes, apresentadas como hipersexualização, isolamento social e ideação suicida. A manifestação de comportamentos sexualizados de crianças e adolescentes não esperados para a faixa etária são, frequentemente, consequências de uma violência sexual, podendo ser decorrentes de uma visão distorcida da sexualidade a partir de suas experiências traumáticas (Tardif, Pascuzzo, & Costa, 2013). Ameaças e indução

de culpa pela violência sofrida podem gerar dificuldades para manter relações interpessoais saudáveis e aumento do risco de tentativas de suicídio (Kehdi, 2012).

Algumas consequências cognitivas (e.g., baixa autoestima, déficit de aprendizagem e de linguagem, falta de concentração e atenção) também foram verificadas em um dos estudos. Os dados coletados diretamente com as crianças e adolescentes por meio de entrevistas e aplicação de testes psicológicos (Chehab et al., 2017). As consequências cognitivas tendem a estar relacionadas a crenças e pensamentos disfuncionais (Habigzang et al., 2008). As consequências cognitivas podem surgir precocemente ou anos após a ocorrência do/s episódio/s de violência, sendo que as mais variadas situações ao longo do ciclo vital podem desencadeá-las (Amazarray & Koller, 1998).

Por fim, as consequências emocionais foram as mais referenciadas, incluindo TEPT como o transtorno emocional mais apresentado, perpassando as amostras dos quatro estudos (Chehab et al., 2017; Justino et al., 2015; Nunes et al., 2017; Platt et al., 2018). O TEPT tem sido uma das consequências mais recorrentes apresentadas em estudos sobre violência sexual, indicando que a falta de acompanhamento pode resultar em comorbidades (e.g., transtornos depressivos, raiva e medo), já a presença das redes de apoio pode reduzir o risco de futuros danos emocionais mais graves (Borges & Dell’Aglío, 2009). As consequências emocionais estão entre as principais consequências observáveis desencadeadas após a violência sexual, sendo que crianças e adolescentes vítimas de violência necessitam de atenção em todas áreas de sua vida (Oliveira & Santos, 2006).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados desta pesquisa, considera-se que as consequências frequentemente apresentadas pelos estudos empíricos encontrados nos últimos cinco anos foram as consequências biológicas (e.g., gravidez e DSTs), comportamentais (e.g.,

hipersexualização, isolamento social e ideação suicida) e emocionais (TEPT). A avaliação das consequências cognitivas (e.g., déficit de aprendizagem e de linguagem, falta de concentração e atenção) requer o uso de entrevistas, aplicação de testes psicológicos e/ou avaliação psicológica mais minuciosa. Além disso, a linguagem utilizada pelos estudos é de ordem variada (e.g., distúrbios, transtornos), não havendo uma padronização para se referirem às consequências apresentadas por crianças e adolescentes vítimas de violência sexual. Nesse sentido, as consequências classificadas pela WHO (2006) como psicossociais não foram encontradas nos artigos inclusos na amostra deste estudo.

O número reduzido de estudos e a escassez de estudos de fontes primárias encontrados, constituem as principais limitações desta pesquisa. Ademais, os descritores de busca e as duas bases de dados selecionadas de acordo com os objetivos deste estudo também podem não terem sido capazes de captar importantes estudos brasileiros publicados em outros idiomas e restritos a outras bases de dados.

Sugere-se que pesquisas empíricas provenientes de dados primários (e.g., entrevistas, avaliação psicológica) referentes a possíveis consequências apresentadas por crianças e adolescentes vítimas de violência sexual sigam sendo realizadas. A não utilização de uma linguagem específica para tratar das consequências apresentadas pelos diferentes estudos também podem apontar a necessidade de investigação e busca de clareza neste campo científico. Também, devido à complexidade do tema abordado, percebe-se a necessidade de que profissionais da saúde tenham acesso à capacitação, formação e preparação para a realização do tratamento e intervenção com crianças e adolescentes vítimas de violência sexual.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Amazarray, M. R., & Koller, S. H. (1998). Alguns aspectos observados no desenvolvimento de crianças vítimas de abuso sexual. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 11(3), 559-578. doi:10.1590/S0102-79721998000300014
- Borges, J. L., & Dell'Aglio, D. D. (2008). Relações entre abuso sexual na infância, transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) e prejuízos cognitivos. *Psicologia em Estudo*, 13(2), 371-379. doi:10.1590/S1413-73722008000200020
- Brasil. (1990). *Lei n.8.069, Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências*. Retrieved from http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm
- Chehab, M. A. D., Paiva, L. S., Figueiredo, F. W. S., Daboin, B. E. G., Reato, L. F. N., & Adami, F. (2017). Características do abuso sexual em Santo André, São Paulo, Brasil: das vítimas ao agressor, do diagnóstico ao tratamento. *Journal of Human Growth and Development*, 27(2), 228-234. doi:10.7322/jhgd.123611
- Costa, A. B., Zoltowski, A. P. C., Koller, S. H., & Teixeira, M. A. P. (2015). Construção de uma escala para avaliar a qualidade metodológica de revisões sistemáticas. *Ciência & Saúde Coletiva*, 20(8), 2441-2452. doi:10.1590/1413-81232015208.10762014
- Habigzang, L. F., Koller, S. H., Stroehel, F. H., Hatzenberger, R., Cunha, R. C., & Ramos, M. S. (2008). Entrevista clínica com crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual. *Estudos de Psicologia (Natal)*, 13(3), 285-292. doi:10.1590/S1413-294X2008000300011
- Hohendorff, J.V., & Patias, N. D. (2017). Violência sexual contra crianças e adolescentes, identificação, consequência e indicações de manejo. *Barbarói*, 49(1), 239-257. doi:10.17058/barbaroi.v0i49.9474
- Justino, L. C. L., Nunes, C. B., Gerke, M. A. S., Fonseca, S. S. O., Ribeiro, A. A., & Paranhos Filho, A. C. (2015). Violência sexual contra adolescentes em Campo Grande, Mato

Grosso do Sul. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 36(spe), 239-246. doi:10.1590/1983-1447.2015.esp.56820

Kehdi, R. G. P. (2012). *Tentativa de Suicídio associada à Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes*. (Monografia de Especialização, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro). Retrieved from <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/20629/20629.PDF>

Ministério da Saúde. (2018). *Análise epidemiológica da violência sexual contra crianças e adolescentes no Brasil, 2011 a 2017*. Brasil, BR: MS.

Nunes, M. C. A., Lima, R. F. F., & Morais, N. A. (2017). Violência Sexual contra Mulheres: um Estudo Comparativo entre Vítimas Adolescentes e Adultas. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 37(4), 956-969. doi:10.1590/1982-3703003652016

Nunes, M. C. A., & Morais, N. A. (2017). Gravidez decorrente da violência sexual: revisão sistemática da literatura. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 69(2), 88-103. Retrieved from <https://www.redalyc.org/pdf/2290/229053873007.pdf>

Oliveira, L. H., & Santos, C. S. (2006). As diferentes manifestações do transtorno de estresse pós traumático (TEPT) em crianças vítimas de abuso sexual. *Revista da SBPH*, 9(1), 31-53. Retrieved from <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rsbph/v9n1/v9n1a04.pdf>

Platt, V. B., Back, I. C., Hauschild, D. B., & Guedert, J. M. (2018). Violência sexual contra crianças: autores, vítimas e consequências. *Ciência & Saúde Coletiva*, 23(4), 1019-1031. doi:10.1590/1413-81232018234.11362016

Tardif, M., Pascuzzo, K., & Costa, M. C. O. (2015). Adolescentes autores de abuso sexual: atitudes e comportamentos face à sexualidade. *Adolescência & Saúde*, 12(3), 33-42. Retrieved from http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=521

Teixeira, S. A. M., & Taquette, S. R. (2010). Violência e atividade sexual desprotegida em adolescentes menores de 15 anos. *Revista da Associação Médica Brasileira*, 56(4), 440-446. doi:10.1590/S0104-42302010000400017

World Health Organization (WHO). (2006). *Preventing Child Maltreatment: a guide to taking action and generating evidence*. Geneva: WHO.